



A VIDA DAS BORBOLETAS NUM HABITAT RIBEIRINHO

OFICINA DE FORMAÇÃO
18.30h - 21.30h

Início: 4 DE MARÇO 2015
ESC. SEC. JÚLIO DANTAS LAGOS

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO	LOCAL DE REALIZAÇÃO	N.º DE HORAS / CRÉDITOS	MODALIDADE DE FORMAÇÃO	PROFESSORES / GRUPOS DE DOCÊNCIA	FORMADOR	CRONOGRAMA	HORÁRIO
A Vida das Borboletas num Habitat Ribeirinho Parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente (ARH) e Associação A Rocha	Escola Secundária Júlio Dantas	25 presenciais + 25 autónomas / 2 créditos específicos	OFICINA DE FORMAÇÃO	Grupos 230 e 520	Paula Banza e Isabel Soares A ROCHA	4,11,18/3/2015 8, 11, 22/4/2015 6/5/2015	18.30h-21.30h

Inscrições on-line na página WEB do Centro de Formação Rui Grácio: <http://centroruigracio.esjd.pt/>

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO / PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

Os princípios condutores dos programas curriculares valorizam os processos de ensino-aprendizagem centrados nos educandos tendo em conta os seus conhecimentos e vivências prévias; aos professores cabe a responsabilidade de seleccionar os contextos e os processos mais adequados para atingir as finalidades pretendidas. Ensinar ciências deve proporcionar ambientes de ensino e de aprendizagem favoráveis à construção activa do saber e do saber fazer; de valorizar o trabalho prático como parte integrante e fundamental dos conteúdos de cada unidade e de fornecer quadros conceptuais integradores e globalizantes que destaquem e integrem temas actuais como o impacto na protecção do ambiente, no desenvolvimento sustentável e no exercício da cidadania. O ensino das Ciências constitui uma componente importante na Educação para a Cidadania e deverá contribuir para que os alunos, enquanto cidadãos, interajam de forma autónoma, consciente e construtiva com a sociedade e o ambiente. Tal significa que os processos de ensino-aprendizagem devem ajudar os alunos a desenvolver formas de relacionamento responsável com os seus concidadãos e também com os outros seres vivos. Na perspectiva do que atrás se expôs, as temáticas a abordar nesta Oficina de Formação são a Biodiversidade e Conservação da Natureza, tendo como indicadores o grupo dos Insectos, em particular as Borboletas, e a Gestão Sustentável do Recurso Água. A Directiva Quadro da Água (DIRECTIVA 2000/60/CE de 23 de Outubro de 2000) estabelece um quadro de acção comunitária no domínio da política da água e prevê um conjunto de acções para a gestão sustentável deste recurso que se reflectem na prática responsável da cidadania e na realização de medidas que promovam a boa qualidade da água, nomeadamente das ribeiras e outros pequenos cursos de água. Os lugares húmidos são normalmente territórios muito ameaçados pela poluição resultante das actividades humanas como a agricultura e indústria. São também dos locais mais ricos em termos de Biodiversidade e os seres vivos que neles habitam são muito sensíveis a qualquer alteração na qualidade dos habitats associados. Os insectos e as borboletas em particular, são um importante grupo de indicadores ecológicos que podem fornecer informações precisas para a conservação e gestão desses habitats.

EFEITOS A PRODUIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

De acordo com a perspectiva apresentada, a presente acção pretende:

Objetivos gerais:

1. Potenciar actividades de indagação e pequenas investigações, incluindo preferencialmente a utilização de actividades laboratoriais e de campo.
2. Privilegiar actividades práticas suscitadas por situações problemáticas abertas que favoreçam a explicitação das concepções prévias dos alunos.
3. Formulação e confrontação de hipóteses, a eventual planificação e realização de actividades experimentais e respectivo registo de dados, atribuindo uma especial ênfase à introdução de novos conceitos e à sua integração e estruturação nas representações mentais dos alunos.
4. Aplicação dos conceitos estudados a situações concretas.

Objetivos específicos:

1. Realizar estudos em ambientes naturais.
2. Participar nos processos de planificação das actividades a realizar antes, durante e após as saídas de campo.
3. Fazer recolhas criteriosas e perspectivar a sua relevância no trabalho laboratorial.
4. Identificar seres vivos a partir de dados obtidos com a ajuda de instrumentos de laboratório e/ou pesquisa bibliográfica.

5. Compreender a existência de diferentes modos de interação entre os seres vivos de um ecossistema.
6. Prever a evolução de um determinado ecossistema se sujeito a alterações.
7. Evitar que as atividades de campo afetem o ambiente em estudo
8. Analisar o papel da intervenção do Homem na Natureza;
9. Compreender a importância da conservação das espécies e as causas da extinção;
10. Constatar a importância da existência de instituições para a preservação da biodiversidade;
11. Promover o desenvolvimento e incremento da literacia científica de professores e alunos;
12. Realizar trabalho cooperativo, promovendo um clima de diálogo e de participação entre todos.

CONTEÚDOS DA ACÇÃO

1. O habitat junto das ribeiras.
2. A Biodiversidade e sua relação com a qualidade da água das ribeiras.
3. Aspectos gerais relacionados com os insectos (Biologia e Ecologia).
4. As Borboletas e os seus mistérios.
5. A importância das borboletas na preservação dos habitats ribeirinhos – um caso de estudo da borboleta Monarca.



METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

A oficina terá a duração de 25 horas presenciais e desenvolver-se-á de acordo com três etapas fundamentais:

1. Uma componente teórico-prática presencial conjunta, num total de 21 horas presenciais, onde serão abordados os conteúdos da oficina.
2. Uma dimensão de projecto autónomo dos formandos, individualmente ou em grupo (25 horas autónomas): Concepção e produção de materiais pedagógicos com recurso às estratégias de Ensino das Ciências e conteúdos explorados nas sessões presenciais.
 - Preparação das actividades/ planificação de materiais pedagógicos;
 - Experimentação prática, por parte dos formandos, de várias metodologias seleccionadas/materiais construídos e execução do plano;
 - Reflexão crítica sobre o trabalho realizado/ avaliação;
 - Preparação da apresentação do trabalho ao grupo-turma no final da oficina.
3. Uma sessão presencial conjunta final (4 horas presenciais), para apresentação dos projectos realizados / materiais produzidos pelos formandos e balanço da sua aplicação e importância no desenvolvimento dos alunos. Será feita uma avaliação contínua ao longo das sessões, com regulação interactiva. Os materiais pedagógicos da oficina resultarão do trabalho individual ou conjunto levado a cabo pelos formandos, assentando na inovação pedagógica, com o acompanhamento da formadora.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

- Será feita uma avaliação contínua ao longo das sessões, tendo em conta o interesse, a assiduidade e o empenho dos formandos na formação.
- Os formandos apresentarão um relatório (oral e escrito) das actividades desenvolvidas, incluindo materiais pedagógicos produzidos e resultados alcançados.
- Para a avaliação final individual de cada professor será usada uma escala quantitativa de 1 a 10 valores: Excelente - de 9 a 10 valores; Muito Bom - de 8 a 8,9 valores; Bom - de 6,5 a 7,9 valores; Regular – de 5 a 6,4 valores; Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.
- A classificação final constará no certificado de aproveitamento, bem como o total de horas de formação para a progressão na carreira docente.

FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação final da acção de formação será efectuada com base em: • questionários a preencher pelos formandos; • relatório da formadora; • parecer da consultora de formação sobre o relatório da formadora.